



Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes

Technical and Scientific Journal Green Cities

ISSN 2317-8604 Suporte Online / *Online Support*

Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English/- Vol. 13, N. 47, 2025

O espaço público e a paisagem urbana em Araguaína, Tocantins: uma abordagem observacional.

Ana Beatriz Alves de Lima

Mestranda PPGCULT, UFNT, Brasil

ana.alima@ufnt.edu.br

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-6106-6454>

Filipe Vieira de Oliveira

Professor Doutor, UFNT, Brasil

filipe.oliveira@ufnt.edu.br

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-5347-8508>



O espaço público e a paisagem urbana em Araguaína, Tocantins: uma abordagem observacional

RESUMO

Objetivo – Analisar os usos do espaço público em Araguaína, Tocantins, com recorte no Complexo de Turismo e Negócios Via Lago, destacando sua relação com a paisagem urbana e o contexto recente de modernização e crescimento econômico de uma cidade média da Amazônia Legal.

Metodologia – Abordagem qualitativa, de natureza básica e com caráter exploratório, tendo como estratégia metodológica o estudo de caso e a aplicação de um roteiro observacional.

Originalidade/relevância - O artigo apresenta a aplicação de um roteiro elaborado com finalidade de analisar espaços públicos urbanos, permitindo inferir considerações críticas e observações empíricas sobre o espaço público na cidade contemporânea.

Resultados – Verificou-se que o local analisado apesar de ser um espaço de uso público, há forte direcionamento para os usos privados, pois não há incentivo a permanência no local, o horário de uso é controlado e direcionado ao comércio e ao lazer pago, bem como percebe-se existência de conflitos entre o público que frequenta o espaço e outros agentes sociais privados, como os comerciantes e os automóveis que parecem ter mais espaço do que os pedestres.

Contribuições teóricas/metodológicas – A pesquisa é inédita e contribuiu para a melhoria do roteiro de observação adotado, bem como atribuiu uma análise mais crítica ao recurso metodológico escolhido ao indicar os principais usos do espaço público e dos conflitos existentes. A aplicação da metodologia interferiu diretamente nos resultados da pesquisa, sendo, portanto, satisfatória a sua aplicação.

Contribuições sociais e ambientais – Este trabalho apresenta contribuições significativas em relação a metodologia de análise e avaliação de espaços públicos pois podem agregar os vários elementos que contém o espaço, como questões socioespaciais e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Público. Paisagem urbana. Araguaína-TO.

Public space and urban landscape in Araguaína, Tocantins: an observational approach

ABSTRACT

Objective - To analyze the uses of public space in Araguaína, Tocantins, with a focus on the Via Lago Tourism and Business Complex, highlighting its relationship with the urban landscape and the recent context of modernization and economic growth of a medium-sized city in the Legal Amazon.

Methodology – Qualitative approach, of a basic nature and exploratory character, having as a methodological strategy the case study and the application of an observational script.

Originality/Relevance – The article presents the application of a script developed for the purpose of analyzing urban public spaces, allowing for the inference of critical considerations and empirical observations about public space in the contemporary city.

Results – It was found that the analyzed location, despite being a public space, is strongly directed towards private uses, as there is no incentive to remain in the location, the hours of use are controlled and directed towards commerce and paid leisure, as well as the existence of conflicts between the public that frequents the space and other private social agents, such as traders and cars that seem to have more space than pedestrians.

Theoretical/Methodological Contributions – This is a unique study that contributed to improving the observation plan adopted and providing a more critical analysis of the chosen methodological resource by identifying the main uses of public space and the conflicts that exist. The application of this methodology directly impacted the research results, and its application was therefore satisfactory.



Social and Environmental Contributions – This work presents significant contributions regarding the methodology of analysis and evaluation of public spaces as they can aggregate the various elements that the space contains, such as socio-spatial and environmental issues.

KEYWORDS: Public Space. Urban Landscape. Araguaína-TO.

Espacio público y paisaje urbano en Araguaína, Tocantins: una aproximación observacional

RESUMEN

O Objetivo – Analizar los usos del espacio público en Araguaína, Tocantins, con foco en el Complejo Turístico y Empresarial Vía Lago, destacando su relación con el paisaje urbano y el contexto reciente de modernización y crecimiento económico de una ciudad mediana de la Amazonia Legal.

Metodología – Enfoque cualitativo, de carácter básico y exploratorio, teniendo como estrategia metodológica el estudio de caso y la aplicación de un guión observacional.

Originalidad/Relevancia – El artículo presenta la aplicación de un guión desarrollado con el propósito de analizar los espacios públicos urbanos, permitiendo inferir consideraciones críticas y observaciones empíricas sobre el espacio público en la ciudad contemporánea.

Resultados – Se encontró que el lugar analizado, a pesar de ser un espacio público, está fuertemente orientado a usos privados, pues no existe incentivo a la permanencia en el lugar, los horarios de uso están controlados y orientados al comercio y al ocio pagado, así como la existencia de conflictos entre el público que frequenta el espacio y otros agentes sociales privados, como comerciantes y automóviles que parecen tener más espacio que los peatones.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Este estudio singular contribuyó a mejorar el plan de observación adoptado y a proporcionar un análisis más crítico del recurso metodológico elegido, identificando los principales usos del espacio público y los conflictos existentes. La aplicación de esta metodología tuvo un impacto directo en los resultados de la investigación, por lo que su aplicación fue satisfactoria.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Este trabajo presenta aportes significativos respecto a la metodología de análisis y evaluación de espacios públicos ya que permite agregar los diversos elementos que el espacio contiene, como cuestiones socioespaciales y ambientales.

PALABRAS CLAVE: Espacios Públicos. Paisaje Urbano. Araguaína-TO.

RESUMO GRÁFICO



O espaço público e a paisagem urbana em Araguaína, Tocantins: uma abordagem observacional.





1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos urbanos são locais com múltiplas funções que mobilizam diversos usos e que influenciam a reprodução da vida nas cidades. Isto é possível pois os elementos que compõem esses espaços coadunam-se com as várias dimensões da paisagem, como os fluxos, os sons, os odores, as texturas e as estruturas urbanas que estimulam práticas sociais como o lazer da população e moldam as expressões da vida citadina. Por ter efeitos significativos na sociedade, o espaço público urbano está se tornando cada vez mais importante de ser estudado e analisado (Szeremeta e Zannin, 2013; Oliveira e Mascaró, 2007).

Por conta das novas dinâmicas socioeconômicas e culturais do urbano contemporâneo, as cidades e as paisagens estão em constante transformação, e isso ocorre pela atuação de diversos agentes que influenciam a produção e reprodução do espaço público, como o Estado, que fica responsável por gerenciar o território e tornar viável a criação e manutenção de espaços públicos, mas igualmente dos atores privados, que se valem exclusivamente do mercado e da reprodução do capital no espaço.

Estes dois atores, numa lógica neoliberal, buscam cada vez mais atender interesses econômicos, e as necessidades da sociedade civil, em última instância, ficam em segundo plano. Nesse sentido, os planejadores urbanos enfrentam o desafio de integrar estes interesses e aprimorar os espaços públicos na malha urbana das cidades (Oliveira e Mascaró, 2007).

Assim, as cidades se tornam cada vez mais palco de disputas pelo espaço urbano, e sobretudo, pela localização mais privilegiada dos investimentos públicos e privados em uma lógica perversa de especulação imobiliária. Isso resulta em conflitos no uso e na ocupação do espaço, afetando diretamente a qualidade de vida da população a partir da existência de espaços segregados. Segundo Ribeiro e Lima (2025), essas preocupações são um reflexo do processo de expansão urbana e da própria estrutura das cidades.

Tal contexto impacta também a construção e/ou revitalização dos espaços públicos nas cidades, pois o que seria para o usufruto coletivo e, portanto, público, é construído para maximização de rentabilidade e retorno de investimentos públicos para o setor privado (Ronik, 1998). Estes novos espaços criados na cidade contemporânea de acordo com Serpa (2024), atendem as novas classes médias e tem como finalidade a valorização do solo urbano onde essas políticas de intervenção são aplicadas.

Torna-se necessário, portanto, uma análise ampla para verificar se os espaços públicos urbanos estão atendendo as demandas sociais, culturais e ambientais da coletividade por meio de sua implantação e gestão, ou são projetos exclusivamente neoliberais que buscam atender a interesses do mercado de especulação do solo urbano? E sendo importante também observar os demais efeitos que estes processos trazem à cidade.

Em vista disso, este artigo busca analisar os processos de construção e usos de um espaço público no município de Araguaína, Tocantins, tendo como recorte espacial o Complexo de Turismo e Negócios Via Lago, destacando sua relação com a paisagem urbana e o contexto recente de modernização e crescimento econômico de uma cidade média da Amazônia Legal. Como procedimento metodológico lançamos mão da aplicação de um roteiro de observação



baseado e adaptado de Pacheco e Medeiros (2024), que foi utilizado para a coleta de dados e posterior análise crítica desse espaço público. A aplicação de tal roteiro torna viável os comparativos dos diferentes espaços existentes dentro da própria cidade, além disso, serve como uma folha de verificação para saber se os espaços públicos estão condizentes com o que o Estado propõe a entrega aos habitantes da cidade.

Embora este roteiro tenha sido desenvolvido direcionado aos usos de parques públicos, os desenvolvedores desta técnica buscaram elaborá-la de forma aberta para aplicação em diferentes contextos urbanos, pois é importante observar os espaços públicos como lugar que almeja ser um espaço vivido, elemento fundante do cotidiano dos cidadãos (Serpa, 2021), com vistas a melhoria da qualidade de vida e gestão dos usos e do planejamento urbano das cidades, em contramão do que se tem atualmente, onde os espaços públicos parecem servir apenas aos interesses privados.

Araguaína, desta forma, é uma cidade média, sendo o segundo maior município do estado do Tocantins em termos econômicos e populacionais e capital regional segundo o IBGE (2018). Com cerca de 186 mil habitantes, é um núcleo urbano com capacidade de influenciar diversas cidades do Tocantins, do Sul do Maranhão e parte do sudeste do Pará. Segundo Amorim Filho e Serra (2001), as cidades médias se apresentam como alternativa para a manutenção do sistema econômico vigente, sendo pontos de distribuição bem localizados dentro de determinadas regiões, sem que existam os mesmos problemas de mobilidade urbana, infraestrutura e de comunicação encontrados nas grandes cidades.

Araguaína atualmente é lugar de grandes transformações urbanísticas que são características das cidades médias brasileiras observada nos últimos anos, um exemplo é a criação e implantação de projetos urbanos como o Complexo de Turismo e Negócios Via Lago, que é uma orla construída às margens do represamento do Rio Lontra que disponibiliza área de lazer ao ar livre, esportes, comércio e serviços urbanos. Foi inaugurada em 2017, possuindo 1.84 km de extensão, aproximadamente. Após a construção da via já ocorreram diversas mudanças em sua paisagem, incluindo a instalação de condomínios estilo *resorts*, gastronomia diversificada, hotéis de rede, espaço para eventos e um *shopping center*, onde hoje, pode-se observar uma variedade de serviços voltados ao lazer e uso público.

Ao passo que estas transformações torna a Via Lago lócus de produção e consumo, torna também este espaço público local de práticas sociais, tais quais práticas turísticas, de lazer e recreação, evidenciando-a como importante espaço público para a qualidade de vida da população araguainense. Assim sendo, alguns estudos mostram que para garantir esta qualidade de vida à população, os espaços públicos devem seguir alguns critérios como infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos (Szeremeta e Zannin, 2013; Pacheco e Medeiros, 2024)

O roteiro observacional, portanto, buscou verificar estes critérios aplicados ao espaço público urbano de Araguaína, especificamente na Via Lago, no contexto de uma cidade média. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir além da análise do espaço público, aprimorar o roteiro observacional aplicado, e desta forma, inferir se o roteiro adaptado é adequado para



analisar espaços públicos no contexto dos processos de transformação dos espaços públicos e das paisagens das cidades médias.

O Complexo de Turismo e Negócios da Via Lago, como pudemos avaliar, é uma expressão das lógicas neoliberais no espaço, com forte direcionamento para as práticas privadas em detrimento do uso público. Considera-se, com isso, que a privatização dos espaços públicos interfere na permanência e nos usos do comum urbano, como um espaço controlado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analizar os usos do espaço público em Araguaína, Tocantins, com recorte no Complexo de Turismo e Negócios Via Lago, destacando sua relação com a paisagem urbana e o contexto recente de modernização e crescimento econômico de uma cidade média da Amazônia Legal.

2.2 Objetivos específicos

- Abordar criticamente as potencialidades e limitações da Via Lago como espaço público de lazer e consumo e sua inserção recente na paisagem urbana de Araguaína, TO;
- Adaptar o roteiro observacional proposto por Pacheco e Medeiros (2024) para os espaços públicos para além dos parques urbanos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa aplicada adota como recorte espacial o Complexo de Turismo e Negócios Via Lago, localizado no município de Araguaína, ao Norte do estado do Tocantins, reconhecido como um dos principais marcos paisagísticos e turísticos da cidade (Pereira, 2021). O estudo busca analisar as conformidades desse espaço público no contexto das cidades médias, adotando uma abordagem qualitativa, de natureza básica e com caráter exploratório, tendo como estratégia metodológica o estudo de caso e a aplicação de um roteiro observacional.

O procedimento metodológico baseou-se na observação direta e sistemática, com apoio de um protocolo de análise adaptado de modelo elaborado por Pacheco e Medeiros (2024), desenvolvido por estudantes e professores pesquisadores do curso de Lazer e Turismo da Universidade de São Paulo, aqui adaptado para atender um espaço público configurado como orla urbana. Este roteiro observacional é dividido em 5 dimensões de observação: acesso, entorno imediato, serviços ambientais, gestão e usos para o lazer como pode ser verificado no **quadro 1**.



Quadro 1: Dimensões do roteiro de observação adaptado de Pacheco e Medeiros (2024).

Dimensão	Pontos a serem observados
Acesso	<ul style="list-style-type: none">● Acesso ao local (Modais, moradores locais, visitantes, turistas);● Predomínio de qual modal, acesso a bicicletas, ciclovias, estacionamento, pontos de ônibus, táxis.● Acessibilidade universal (respeito às normas técnicas): Calçadas, rampas de acesso, bebedouros adaptados, banheiros adaptados, sinalização adaptada.● Avenidas, ruas, sinalização e acessibilidade (faixa de pedestre e semáforo).
Entorno imediato	<ul style="list-style-type: none">● Área comercial, tipo de comércio (promove o empreendedorismo local, o comércio dialoga com as necessidades dos visitantes do espaço, tipos de empreendimentos e se algum tem a ver com lazer),● Serviços públicos, tipos de residência (formas de moradia – verticalização, casas, favelas urbanizadas, outras ocupações), vegetação remanescente do entorno, áreas verdes, existência ou ausência), empresas, galpões industriais, meios de hospedagem, estacionamento, avenidas, parques públicos.
Serviços ambientais	<ul style="list-style-type: none">● Ar (qualidade, preservação da umidade), fauna visível, tipos, vegetação, tipos: proteção, área protegida, APP, ou área de recuperação, microclima – diminuição da temperatura atmosférica, umidade relativa, ruídos, solo, drenagem, infiltração da água, solo coberto/descoberto; rios, nascente, represa, lagos, espelho d'água; paisagem; umidade e ruídos em pontos estratégicos.
Gestão	<p>Informações (qualidade): sinalização, programação (eventos/atividades); material impresso, murais;</p> <ul style="list-style-type: none">● Conservação – iluminação, equipamentos; limpeza – lixeiras;● Segurança: guarda municipal, percepção de segurança/sentir-se seguro, visível e perceptível;● Serviços de suporte: alimentação (A&B); bebedouros; higiene, banheiros públicos e privados, abertos/fechados; parcerias ou concessões (A&B; lazer: locação de bicicletas, brinquedos, trilhas, arborismo, etc); OSCIPS/ONGS (anição cultural);● Recursos humanos: conservação/segurança (própria ou terceirizada); administração/atendimento/gestor;● Participação na gestão: leis municipais, estaduais, conselhos ou associações de usuários.
Usos para lazer: doméstico	<p>Observar o que está acontecendo:</p> <ul style="list-style-type: none">● Quanto às práticas: espontâneas, eventos programados; possui equipamentos;● Observar os espaços onde estão ocorrendo essas práticas e descrever o que está acontecendo – ações (verbo);● Observar também os espaços vazios que poderiam ser usados: áreas esportivas, teatros de arena, espaços gramados que permitem interação, churrasqueiras, quiosques, bancos, espaços para permanência, observar arquitetura hostil, etc.;● Sujeitos, público geral: adultos, idosos, crianças, famílias, jovens, adolescentes, casais;● Serviço de educação ambiental, o que é ofertado (trilhas, monitores, parcerias), atendimento e escolas, grupos; /ônibus de excursões, city tour.● Registro fotográfico dos espaços, práticas e sujeitos em ação. Cuidados: evitar fotos que identifiquem os sujeitos. <p>Obs.: Trata-se de uma análise do uso do espaço público e não dos sujeitos. Manter razoável distância. Pode haver interação entre sujeitos e pesquisadores desde que não atrapalhemos o</p>



	momento de lazer das pessoas. Pequenos depoimentos sobre o que acham do parque serão bem-vindos. Pode-se adicionar pesquisa estruturada ou semi estruturada estilo <i>survey</i> com questionários, bem como pesquisa documental.
--	---

Fonte: Os autores (2025), adaptado de Pacheco e Medeiros (2024).

A dimensão de acesso e entorno imediato contemplam aspectos relacionados à mobilidade urbana, à acessibilidade geral e para pessoas com deficiência, além da integração do espaço público com seu entorno. No que se refere aos serviços ecossistêmicos, foram analisados alguns parâmetros como qualidade do ar, presença e diversidade da fauna e flora, microclima, umidade relativa do ar, níveis de poluição sonora, oferta de educação ambiental, características do solo, corpos hídricos (rios, nascentes, represas e lagos), bem como a configuração da paisagem. Ressalta-se que estes parâmetros tiveram como subsídio outras fontes externas e documentos.

A dimensão de usos e lazer abrange as dinâmicas de ocupação e apropriação social do espaço, identificando as práticas recreativas e culturais desenvolvidas no local, além do mapeamento dos equipamentos e infraestruturas disponíveis aos visitantes. Por fim, a dimensão de gestão abrange as práticas de manutenção, conservação e suporte às estruturas existentes, além de considerar os mecanismos de participação social nos processos de gestão do espaço (Pacheco e Medeiros, 2024).

As visitas ao local ocorreram em 4 momentos distintos no mês de agosto de 2025. Essa estratégia possibilitou verificar a pertinência do roteiro no contexto de cidade média e além de sistematizar a coleta de dados e observação da Via Lago. Para registro e coleta dos dados foram utilizados caderno de campo e lápis para anotações, bem como câmera fotográfica de smartphone para a documentação visual dos elementos observados. A pesquisa documental foi realizada antes das visitas de campo e verificação de dados pós-visita.

O objeto de pesquisa deste estudo consiste em um espaço público configurado como orla urbana, caracterizado por sua dimensão de 1.84 km de extensão às margens do represamento do Rio Lontra, caracterizado como um lago e estruturado sob a lógica imobiliária de um *waterfront*, onde empreendimentos e eventos se organizam em frente ao lago.

Embora o protocolo de observação tenha sido inicialmente concebido para parques públicos, como mencionado, considera-se sua utilização adequada também para outros ambientes urbanos de uso coletivo. Assim, sua adaptação e aplicação no Complexo de Turismo e Negócios Via Lago teve como finalidade avaliar a compatibilidade do roteiro no contexto de uma cidade média e de produção recente de um novo espaço público, verificando primeiramente os elementos propostos no instrumento de análise e, posteriormente, sua efetiva pertinência à realidade empírica investigada com ênfase numa análise crítica sobre o espaço urbano e do planejamento público estratégico.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O espaço público urbano: Lazer e consumo no processo de transformação das cidades médias

A aplicação do roteiro observacional como recurso metodológico para a avaliação do espaço urbano em Araguaína necessitou de um olhar mais crítico que antecedeu a sua aplicação, haja vista que os conflitos pelo uso e apropriação dos espaços públicos urbanos, como parques, praças e demais equipamentos suscitam complexas discussões.

Durante algum tempo os debates acadêmicos pouco se preocuparam com o espaço público, sobretudo na geografia (Serpa, 2024). Mais recentemente, essa temática juntamente com demais elementos do contexto urbano, como as paisagens e as territorialidades, passaram a ser de interesse de outras disciplinas, como a sociologia, antropologia e, principalmente, as áreas ligadas à arquitetura e urbanismo.

Para Angelo Serpa (2024), na análise do espaço público urbano, há de se considerar a forma e o conteúdo desses espaços, pois para o autor, são indissociáveis, ou seja, é preciso compreender a articulação nem sempre simples entre a concretude da esfera pública e as subjetividades do espaço urbano. Assim, o espaço público pode ser entendido de diversas formas: como espaço da ação política (Arendt, 1972); como expressão do agir comunicacional e domínio do uso livre da razão (Habermas, 1984); como espaço da mundialização como representação da homogeneização do espaço geográfico, retrato da globalização e do capitalismo avançado (Santos, 1994).

Henri Lefebvre (2000) também contribui para a compreensão do espaço público urbano contemporâneo. Para o autor, o espaço público na cidade é antes de tudo, um espaço social, das representações das relações de produção, e que se apoiam, com isso, em distintas relações de poder. Em Serpa (2024) encontramos a compreensão do espaço público como espaço da ação política, mas também sob uma perspectiva crítica devido a sua incorporação como mercadoria moldada para o consumo, ou seja, numa lógica de produção e reprodução do sistema capitalista, proposta que se aproxima das visões de Hannah Arendt, Henri Lefebvre e Milton Santos, as quais tomamos como base teórica.

Neste trabalho, apontamos para uma análise de um espaço público a partir de novas (re) configurações do espaço urbano que extrapola o público e tem relações com as novas demandas de consumo das classes médias e do mercado imobiliário em um estudo de caso concreto, especialmente no que se refere a construção de novas paisagens urbanas por meio da implantação de grandes projetos e da consequente especulação do solo urbano com forte influência da reprodução do capital no espaço, na medida em que, para Serpa (2024, p. 21), “no mundo ocidental o lazer e o consumo das novas classes médias são os motores das complexas transformações urbanas [...]”.

Os grandes projetos urbanos de requalificação ou mesmo criação de novos espaços demonstram como o poder público tem tirado proveito de imagens estandardizadas para



atribuir valor às novas paisagens urbanas no intuito de dar maior visibilidade às cidades (Serpa, 2024), em detrimento do que se pode chamar de comum urbano (Tonucci filho e Cruz, 2019). Essa visibilidade está atrelada, principalmente, à construção da imagem recente das cidades, que no caso de Araguaína, como uma cidade média em pleno crescimento socioeconômico, está relacionada à ideia de cidade moderna e capital econômica do Tocantins.

As cidades no atual momento de generalização neoliberal passaram a ser agentes ativos do seu próprio processo de desenvolvimento, o que significa que os projetos urbanos que antes atendiam ou esperavam atender às demandas sociais da comunidade urbana agora passam a ser geridos estratégicamente (Vainer, 2013).

Esta concepção reside no fato de que a perspectiva de planejamento urbano estratégico atende as expectativas do mercado e estão alinhadas aos processos de consumo da própria cidade, ou seja, a cidade (espaço, lugares e paisagens) passam a integrar parte do consumo urbano. O espaço público, portanto, é cedido aos interesses escusos do poder público e do capital privado, com forte atuação do mercado imobiliário, especialmente.

Alguns espaços da cidade, antes desvalorizados passam a sofrer intervenções do poder público como forma de modernização urbana: novas avenidas, centros de compras e parques são pensados estratégicamente, mas raras vezes elaborados para atender ao plano diretor, as esferas participativas ou a um planejamento urbano social feito para pessoas conforme preconiza o arquiteto Jan Gehl (2013). São espaços criados para as crescentes demandas das classes médias urbanas e o maior símbolo disso, são os condomínios fechados e shopping centers, com a radicalização do uso irrestrito do automóvel.

Os espaços públicos de lazer, nessa direção, também sofrem com a mercantilização do espaço, ficando restritos ou cooptados aos interesses do setor privado. Utilizando das próprias ideias de Jan Gehl no livro clássico do urbanismo contemporâneos, “cidades para pessoas” (2013), Pacheco e Medeiros (2024) reafirmam que uma característica comum de quase todas as cidades reside no fato de que as pessoas cada vez mais estão sendo maltratadas, em grande medida devido a limitação dos espaços públicos, obstáculos, ruídos, poluição, risco de acidentes entre outros conflitos, geralmente produzidos na oposição público e privado. Isso refere-se, por exemplo, à quantidade de vagas e espaços para carros (bens privados) em detrimento de calçadas e vias públicas para caminhabilidade ou ciclovias (uso público), especialmente nas grandes cidades e médias cidades em crescimento, onde o espaço vivido (Serpa, 2024) passa ser produto de reprodução do capital privado.

Em vista disso, os espaços públicos precisam ser avaliados constantemente e submetidos às críticas em meio ao urbanismo que preza pela especulação do solo e não pela produção de territórios de uso comum. Para Pacheco e Medeiros (2014 p.150) “ocorre que as pessoas vivem na cidade, predominantemente, mas não se pode dizer que vivem bem na cidade” pois as cidades são cada vez mais agressivas às pessoas e aos seus usos comuns.



4.2 Araguaína no contexto de uma cidade media

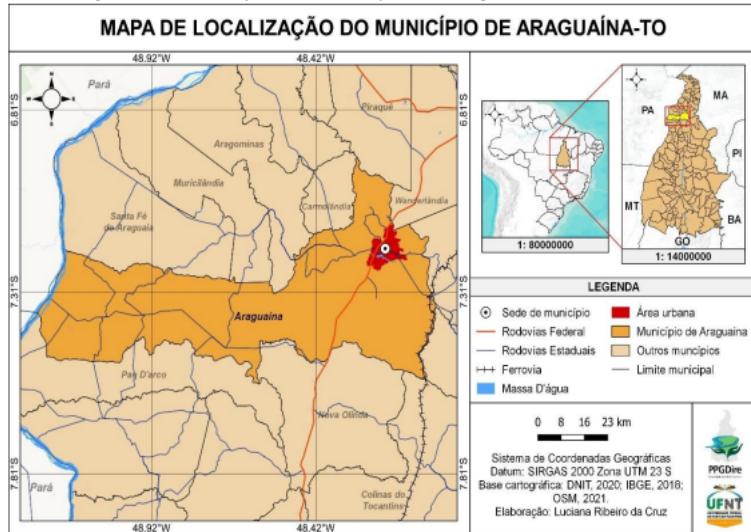
A cidade média não é só definida pelo seu tamanho demográfico, que pelo IBGE é a partir de 100 mil habitantes, mas também a partir da sua capacidade de polarizar e influenciar pequenas regiões e de organizar o espaço no interior da área urbana, não podendo analisá-las separadamente, pois estes dependem um do outro para constituir este caráter fundamental das cidades médias. É preciso observar nas cidades médias, as relações socioeconômicas, as funções e, sobretudo, o espaço no contexto histórico-geográfico (Corrêa, 2009; Sposito, 2009).

Araguaína se insere nesse contexto por atender aos critérios definidos pelo IBGE, com uma população em torno de 186 mil habitantes (IBGE, 2025). A cidade exerce funções centrais ligadas à expansão da fronteira agrícola, atração de novos fluxos de trabalho e oferta de bens e serviços especializados, como educação superior e assistência em saúde, tanto para a população local quanto para os municípios vizinhos. Além disso, participa de processos de integração nacional, impulsionados por uma infraestrutura de transportes e logística que inclui rodovias importantes como a Belém-Brasília, a Transamazônica e a ferrovia Norte-Sul. No campo econômico, destaca-se pela atuação na agroindústria e do setor primário, tendo um papel estratégico no apoio à pecuária do Tocantins, figurando como uma das principais fornecedoras de carne bovina para o mercado internacional (Silva, 2022). Araguaína, assim sendo, apresenta um histórico de desenvolvimento voltado para o setor do agronegócio, sendo um dos principais municípios da região denominada MATOPIBA.

É o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás apenas da capital Palmas. De acordo com a classificação do IBGE (2010), trata-se de uma Capital Regional B, ou seja, um centro urbano com elevada concentração de atividades de gestão, embora com um alcance regional menor do que as metrópoles (REGIC, 2018, p. 11). Essa classificação do tipo B, indica que a cidade exerce centralidade significativa, especialmente no interior do estado. Tal status se deve ao seu expressivo crescimento e à influência que passou a exercer sobre municípios vizinhos, inclusive em estados próximos, como o Pará e Maranhão (Silva, 2022).



Figura 1: Localização do município de Araguaína e área urbana.



Fonte: Cruz (2022).

Mediante tais características, Araguaína, como uma cidade média com vasta tradição do agronegócio e que hoje reproduz o excedente da riqueza produzida no campo na cidade, está sofrendo modificações constantes em sua paisagem urbana, com certo grau elevado de investimentos públicos e privados com vistas a continuar atendendo às funções da pujança econômica, agora com novas frentes de expansão do capital. Consequentemente, demanda o aumento dos espaços para a construção de distintos empreendimentos físicos, abrindo espaço, nos últimos anos, para a execução de grandes projetos urbanos, como é o caso do Complexo de Turismo e Negócios Via Lago (Pereira, 2021).

Figura 2: Vista da Via Lago, Araguaína, Tocantins.



Fonte: Araguaína (2023).

Figura 3: Vista da Via Lago, calçadas e construções.



Fonte: Os autores (2025).

Comumente chamada de Via Lago, foi inaugurada em 14 de novembro de 2017 e atualmente é considerada o novo “cartão postal da cidade”. Local que após investimento público de cerca de 220 milhões de reais (Portal de notícias G1, 2018), em pouco tempo passou a abrigar



diversos empreendimentos como shopping center, hotéis, restaurantes, bares, centro de convenções, entre outras áreas de lazer e consumo (Holanda et al., 2023). Este processo foi acompanhado de forte especulação imobiliária diante de uma região antes cheia de vazios urbanos e que hoje apresenta forte valorização do solo urbano (Almeida, 2021), como se pode verificar com a construção de edifícios de alto padrão.

A Via Lago possui em extensão 1.84 km e é composta por uma calçada de menor largura, onde se concentram os empreendimentos de estrutura fixa, seguida por áreas de estacionamento localizadas em ambos os lados da via. A circulação de veículos ocorre por meio de avenidas de mão única, separadas por um canteiro central. Na orla, margeando o represamento do Lago Azul, situam-se os empreendimentos móveis, geralmente operados por trabalhadores autônomos ou ambulantes.

Quando se aborda esse espaço público com um olhar mais crítico, pode-se identificar imediatamente uma certa priorização em relação à infraestrutura e funcionamento do lugar, onde há uma paisagem visível, moderna e voltada ao lazer, e uma paisagem invisível, onde residem os conflitos relacionados a especulação imobiliária e o espaço público segregado, para poucos, em uma cidade ainda muito desigual. Dentro dessas circunstâncias, percebe-se que há um certo “embelezamento”, tendo uma função turístico-comercial de se tornar cidade um atrativo, tanto para o turismo quanto para novos investimentos, e dessa forma, moldar o imaginário das pessoas de uma cidade cujo slogan é capital econômico do Tocantins, atraindo cada vez mais investimentos dos grandes capitais privados, aumentando assim a influência nas da cidade do norte do Tocantins (Holanda et al., 2023). Ou seja, no contexto da criação de uma paisagem urbana moderna e ao mesmo tempo contraditória.

4.3 Resultados do roteiro observacional e análise do Complexo de Turismo e Negócios Via Lago

Nas visitas realizadas na Via Lago utilizando o roteiro de observação, foi possível observar as 5 dimensões idealizadas. Este tópico será para explanação dos pontos observados no local, bem como apresentar os pontos positivos e análise crítica dos dados levantados.

4.3.1 Acesso

A escassez de transporte público na cidade de Araguaína, as altas tarifas e precariedade dos ônibus urbanos, aliado com a expansão das periferias e a falta de alinhamento entre plano diretor e a mobilidade urbana, são as características de mobilidade encontradas na cidade, não obstante, esse é um padrão comum entre as cidades médias no Brasil (Arruda e Lopes, 2025). Quando se trata do acesso à Via Lago, foi possível observar que o meio de locomoção mais utilizado são os transportes individuais, como carros e motos, apesar de possuir transporte público na cidade que circula na região, este não tem disponibilidade de horários nos turnos de maiores fluxos de visitação, inclusive não há pontos de parada na Via Lago, impossibilitando aqueles que não tem transporte de visitar o espaço público, fato que interfere



no acesso ao lazer e direito à cidade, dando acesso apenas aqueles que têm condições econômicas de frequentar o local.

Um ponto importante analisado refere-se à acessibilidade. Como um projeto recente, toda a extensão contém calçamento adequado e com sinalização do tipo piso tátil; faixas de pedestres elevadas e boa iluminação com fiação subterrânea; sinalização vertical e horizontal adequadas. Possui guia de caminhada na calçada central que é dividida com bicicletas, pois não há ciclovia demarcada, causando conflitos entre pedestres e ciclistas observado no campo.

Há muitas vagas disponíveis para estacionamento de automóveis, praticamente em toda a extensão em ambos os sentidos, contudo, observou-se poucas vagas especiais para idosos (60 anos ou mais); pessoas com deficiência (PcD); com comprometimento de mobilidade; grávidas e pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

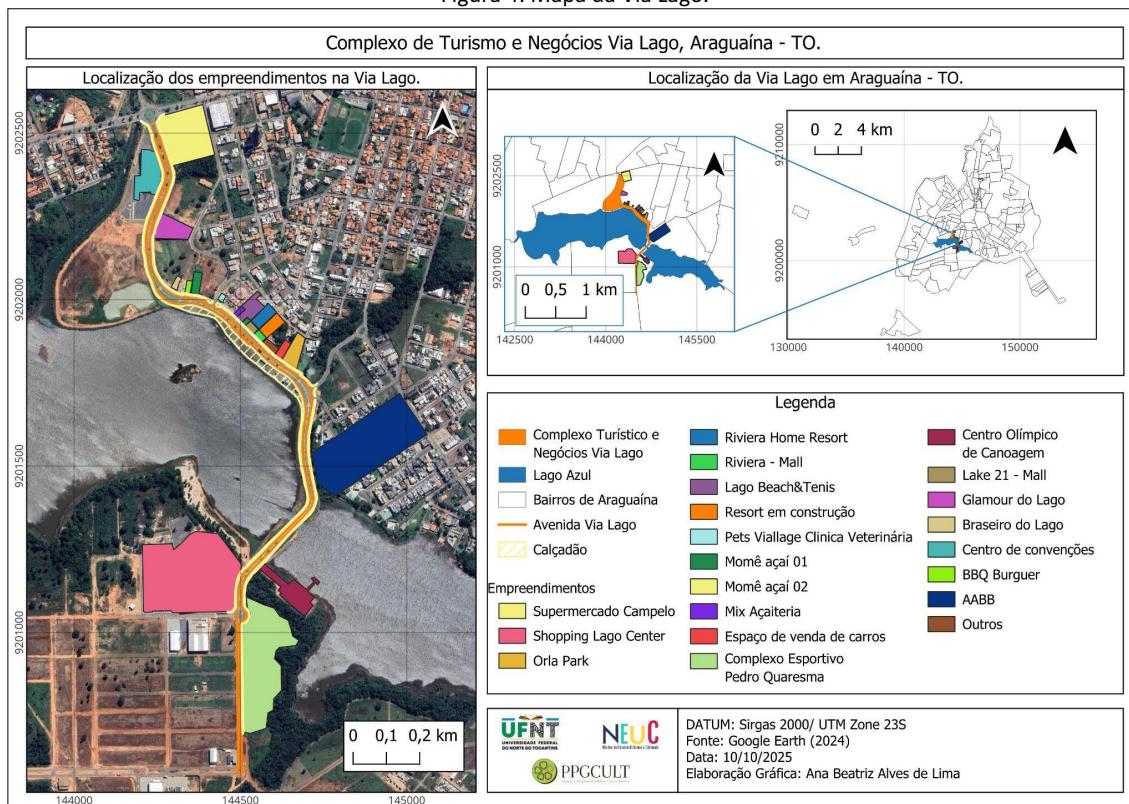
A orla da Via Lago não possui bebedouros públicos disponíveis, sendo apenas verificada a existência de um bebedouro dentro de um empreendimento privado. Os banheiros públicos são móveis, estando disponíveis somente nos dias e horários de fluxo mais intenso de visitantes, como finais de semana, porém, estes banheiros não possuem acessibilidade, pois sua entrada é por escadas. Em alguns momentos onde há eventos maiores, é disponibilizado pelo poder público ou organizadores privados, banheiros químicos.

Não há semáforos em toda a extensão da via, a não ser no cruzamento com a avenida Filadélfia que marca seu início/fim. No entanto, em Araguaína, pode-se afirmar que os motoristas param e respeitam a travessia de pedestres.

4.3.2 Entorno imediato

No entorno da Via lago onde antes eram em sua maioria vazios urbanos, caracterizados por uma mata ciliar, fundos de propriedades e o lago azul. Após o aterramento que deu origem a orla e a construção da Via Lago, modificando a paisagem do local, permitido a criação de novos espaços, hoje é utilizado como espaço público e lugar de forte expansão imobiliária, concentrando grandes empreendimentos de cunho privado, como um supermercado, centro de convenções de Araguaína, o shopping center, lojas e gastronomia, e mais recentemente dois condomínios estilo resort, além da construção de mais um edifício com vistas a locação de apartamentos por temporada.

Figura 4: Mapa da Via Lago.



Fonte: Os autores (2025).

Próximo a Via Lago há alguns empreendimentos como redes de açaí, quadras privadas de beach tênis e playgrounds em estabelecimentos privados, e na orla, é possível verificar a existência de muitos vendedores ambulantes, barracas e quiosques que surgiram devido à grande movimentação do lugar, principalmente no período noturno. Há dois serviços privados de pedalinho no lago e aluguel de carrinhos motorizados para crianças, fato que tem ocupado grande parte do espaço, entrando em conflito com outros usos para pedestres. A partir desses empreendimentos, a Via Lago passa a ter um caráter predominantemente comercial, embora os condomínios *resorts* sejam destinados à moradia e à locação por temporada, com fachada ativa, os demais estabelecimentos têm como foco principal a comercialização e o consumo, em geral de produtos e serviços sofisticados.

Como foi possível observar, no entorno da via lago, dos 21 empreendimentos mapeados, apenas 3 são de caráter público, o Centro de Convenções, o Centro Olímpico de Canoagem e o Complexo Esportivo Pedro Quaresma, destacando, por um lado, o alto investimento público para a criação e aterramento da orla da via lago, e por outro, a apropriação privada do espaço por empresas a partir da construção da paisagem da Via Lago.

Nas ruas adjacentes, predominam condomínios e residências de alto padrão, o que cria uma conexão direta entre a Via Lago e a malha urbana da cidade como lugar de exclusividade, através da avenida que liga os setores como o Jardim das Mansões, Jardim do Lago, Lago Azul,



Parque do Lago e Cidade Nova, começando na foz do Córrego Neblina (no cruzamento com a Avenida Filadélfia) e seguindo em direção aos bairros citados.

4.3.3 Serviços ambientais

Na análise dos aspectos ambientais, chamamos a atenção de que o roteiro é aplicado de forma observacional e pode ser complementado com base em documentos previamente selecionados, mas também pode ser feita com auxílio de equipamentos técnicos à critério da pesquisa. Neste trabalho adotamos a observação *in loco* e a pesquisa documental.

O município de Araguaína está localizado na sub-bacia do Rio Lontra, que integra a bacia hidrográfica do Rio Araguaia. Nessa sub-bacia, encontra-se a Pequena Central Hidrelétrica Corujão, responsável pelo representante do reservatório conhecido como Lago Azul que margeia a Via Lago. A vegetação do município é influenciada por dois biomas: o Cerrado e o Amazônico, região conhecida como ecótono, composto por áreas de savana e floresta estacional semidecidual. Essas formações vegetais incluem matas ciliares e zonas de transição entre savana, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila e floresta estacional. O clima da região é classificado como úmido, com moderada deficiência hídrica. As temperaturas médias variam entre 17°C e 22°C nas mínimas, e entre 30,8°C e 35,1°C nas máximas, apresentando duas estações bem definidas: a chuvosa, de novembro a abril, e a seca, de maio a outubro (INMET, 2022; SEPLAN, 2024).

Nas imediações da Via Lago, a vegetação natural apresenta características fitofisiológicas compostas, predominantemente por savana, formação vegetal típica de clima tropical, com gramíneas, arbustos e árvores esparsas, e, em menor proporção, por floresta estacional semidecidual, que se caracteriza por perder parte de suas folhas durante a estação seca, como forma de adaptação ao clima. A percepção desta vegetação é mínima, na medida em que foi suprimida pelo crescimento urbano e pelo represamento do Rio Lontra. Desde sua inauguração em 2017, o local tem dado lugar a novas construções e é percebido claramente a ausência de vegetação e/ou arborização.

Apesar de o poder público municipal possuir diretrizes voltadas à arborização urbana, estabelecidas pela Lei Municipal nº 2.874/2013, a qual define Araguaína como uma cidade ecológica ao propor a conciliação e o planejamento de infraestruturas ecológicas dentro das condições já existentes, visando conferir à cidade um caráter cênico, paisagístico, além de gerar benefícios econômicos e ambientais, a realidade observada na Via Lago destoa desses objetivos. Do ponto de vista da vegetação implantada, nota-se uma presença bastante limitada de arborização, o que revela uma aplicação restrita ou pouco efetiva do que está previsto em lei para áreas públicas como essa (ARAGUAÍNA, 2013).

Em uma das extremidades da Via Lago, próximo ao novo shopping center há um parque público (Parque Pedro Quaresma). O parque é novo e faz parte do projeto da Via Lago, contudo, é pouco utilizado devido à distância e a falta de transporte público adequado.

Sobre a arborização da Via Lago, as árvores plantadas estão apenas no canteiro central e nas zonas próximas à ponte, este último localizado mais ao fundo da imagem. A orla não possui



nenhuma árvore plantada, aumentando a temperatura nos horários do dia e inviabilizando a presença de visitantes nesses horários diurnos, principalmente nos períodos mais quentes do ano. Algumas árvores foram plantadas também na calçada, por iniciativa dos empreendimentos fixos, porém, são árvores ornamentais, como palmeiras e arbustos, o que não contribui para amenizar o clima, mas sim favorecendo o consumo e a permanência nesses ambientes privados. No canteiro central seguem as recomendações do plano de arborização, em que disponibilizaram a faixa de serviço para o plantio das mudas e nas extremidades da calçada central e do calçadão há grama para auxiliar na permeabilidade do solo.

Figura 5: Calçadão da via Lago sem arborização.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 6: Calçada central com pouca arborização.



Fonte: Os autores (2025).

No que diz respeito às questões hidrográficas, o Lago Azul é o principal elemento natural da paisagem, sendo inclusive o responsável por nomear o espaço público “Via Lago”, que surgiu em decorrência do represamento do Rio Lontra para a construção da Usina Hidrelétrica CGH Corujão formando o lago dentro do perímetro urbano. Esse contexto evidencia que, embora haja elementos naturais no entorno, a paisagem da Via Lago é majoritariamente construída, desde o próprio lago até os empreendimentos que o circundam. Até recentemente, 30 de junho de 2025, o lago era considerado impróprio para banho devido à grande quantidade de resíduos sólidos acumulados (Silva *et al*, 2024; Araguaína, 2025). No entanto, nessa mesma data, a Prefeitura de Araguaína anunciou que as condições da água haviam sido regularizadas, declarando-a própria para banho. Como forma de marcar essa reabilitação, foi promovido um evento de lazer denominado "Prainha Via Lago", com atividades voltadas ao uso recreativo do lago. No entanto, logo depois, em menos de um mês a prefeitura voltou a declarar o lago impróprio para banho.

A temática da educação ambiental na região da Via Lago, em Araguaína, ainda é pouco explorada de forma contínua e estruturada. Embora não seja comum a realização de atividades educativas voltadas ao meio ambiente, nesse espaço urbano ocorreu o primeiro mutirão de limpeza com a participação de diversos parceiros, incluindo empresas, universidades e a comunidade araguainense, com foco na retirada de resíduos sólidos do Lago Azul (Araguaína, 2025). Essas ações pontuais também são aproveitadas como momentos de conscientização ambiental, reforçando a importância da preservação dos recursos naturais. No entanto, é



necessário investigar se essas iniciativas envolvem instituições de ensino locais e se ocorrem atividades de sensibilização ambiental com a participação de escolas com mais frequência.

A paisagem da Via Lago, apesar de estar situada às margens de um reservatório, não apresenta características de um espaço verde efetivo. Sua estrutura é composta predominantemente por calçadões, avenidas e áreas pavimentadas, com a vegetação limitada a elementos de paisagismo estético, sem uma proposta de orla ecológica ou integração ambiental significativa. A única atividade existente relacionada à contemplação do ambiente do lago é o passeio de pedalinho, enquanto outras áreas verdes presentes no entorno são subutilizadas pois estão situadas em propriedades privadas. Potenciais como a implantação de trilhas, arborismo ou espaços interativos de educação ambiental permanecem inexplorados, mesmo podendo contribuir significativamente para a conscientização da população e para o fortalecimento da relação entre sociedade e natureza.

4.3.4 Usos públicos e Lazer

O processo de urbanização está intrinsecamente ligado ao turismo, uma vez que grandes atrações geram consumo local e impulsionam transformações urbanas, tanto em termos de infraestrutura quanto atividades econômicas. Esse fenômeno também se manifesta em cidades médias, como Araguaína, em que há uma forte concentração de capital voltado a atender às demandas do turismo (Baeza, 2023).

Por se tratar de cidade média em constante processo de urbanização, o turismo exerce influência direta sobre as mudanças na paisagem urbana. Neste contexto, a Via Lago tem atraído diversos públicos, desde moradores locais até mesmo visitantes regionais e nacionais, tornando-se um espaço de referência para lazer e convívio. A heterogeneidade do público que frequenta o local é evidente, abrangendo diferentes faixas etárias e interesses.

A orla oferece amplos espaços para caminhadas ao ar livre, práticas de esporte como corrida, ciclismo, passeios com os animais de estimação e experiências gastronômicas. Além destas atividades, existem eventos públicos e privados que acontecem neste local, como shows, aniversário da cidade, campeonatos de corrida de rua, apresentações artísticas e aulas rítmicas, entre outros. Porém sempre concentrado em períodos noturno.

A estrutura do espaço é organizada de forma funcional: as lanchonetes estão concentradas em uma área específica; logo após, há uma ampla zona que foi ocupada pelos comerciantes de brinquedos infantis e lazer para crianças. A faixa central é voltada para caminhadas, corridas e ciclismo. Do outro lado da avenida, concentram-se empresas privadas, redes de franquias, brinquedotecas com acesso pago e quadras esportivas voltadas para modalidades como vôlei de praia e *beach tênis*.

Além disso, o próprio lago do Rio Lontra é explorado turisticamente, com aluguel de pedalinhos para passeios aquáticos e também promove atividades de canoagem através de um empreendimento privado, porém restrito a pessoas que já tenham contato com a atividade.

Apesar da proposta de promover a socialização ao ar livre, a Via Lago ainda apresenta carência de equipamentos públicos que atendam a todas as faixas etárias e classes sociais. A



maior parte das atividades é voltada para crianças e está concentrada em serviços privados. Para os adultos e idosos, o lazer se restringe, em grande parte, ao consumo gastronômico e a passeios mais contemplativos.

Além disso, observa-se a existência de amplos espaços ociosos ao longo da Via Lago, especialmente em seu trecho final, onde o fluxo de pessoas tende a ser significativamente menor. Um dos fatores que contribuem para esse desuso é a escassez de bancos ou assentos que favoreça a permanência e o uso contemplativo do espaço. Embora a via tenha sido planejada para promover o lazer e a apreciação da paisagem, a pouca disponibilidade desses elementos faz com que muitos visitantes tragam cadeiras de casa para se acomodarem com mais conforto, sobretudo aqueles que não desejam consumir produtos alimentícios nos estabelecimentos locais ou junto aos vendedores ambulantes, que oferecem alguma infraestrutura mínima de permanência.

Figura 7: Usos do espaço para lazer.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 8: Usos do espaço para o comércio.



Fonte: Os autores (2025).

Apesar de atrair um grande público com perfil heterogêneo, a Via Lago ainda carece de atividades que estimulem a permanência no local não só no turno da noite, mas também durante o período matutino e vespertino, algo que fica evidente pela ausência de bancos e de áreas sombreadas com árvores. Isso reforça a percepção de que o lazer na via é planejado prioritariamente para atender interesses econômicos dos atores ali presentes e de um público específico, os que utilizam a via como área de prática esportiva (caminhada e corrida especificamente).

No entanto, há uma forte resistência por parte dos visitantes, que encontram formas próprias de ocupar o espaço, muitos trazem cadeiras, organizam piqueniques e utilizam os espaços disponíveis de acordo com suas necessidades e modos de vivência, assim como os vendedores ambulantes, que mesmo sem autorização e conflitos com os comércios fixos, continuam a caminhar pela extensão da via vendendo seus produtos.



4.3.5 Gestão

Importante salientar que o projeto de construção do Complexo de Turismo e Negócios da Via Lago é um projeto aprovado por lei municipal e com recursos públicos disponibilizados por diversas fontes de financiamento.

Quando se trata da gestão deste espaço público é perceptível que a conservação e a limpeza são realizadas diariamente. Há lixeiras distribuídas ao longo da via; a iluminação é adequada em praticamente toda a extensão da Via Lago, porém, em trechos mais afastados, especialmente no início da via, a iluminação é mais fraca e a sensação de segurança diminui, especialmente pela menor circulação de pessoas nesses pontos e ausência de mobiliário/equipamentos neste espaço.

Em relação à alimentação, observa-se uma segregação marcante entre a comida de rua e os estabelecimentos comerciais de grande porte. Os vendedores autônomos estão majoritariamente localizados sobre o calçadão, enquanto as redes e empreendimentos maiores encontram-se do outro lado da via. Esta segregação se deu a partir da organização da prefeitura em meados de 2024, antes os autônomos ficavam dispersos por toda a via e em ambos os lados da avenida, após a interferência da prefeitura, os autônomos ficaram organizados em nicho, com um espaço dedicado a vendas de comidas e outros ao lazer das crianças. A presença de vendedores ambulantes é constante e diversificada, com indivíduos de diferentes idades atuando, inclusive adolescentes.

Há a disponibilidade de banheiros públicos abertos à comunidade que contam com boa estrutura, inclusive ar-condicionado, porém com falta de acesso para pessoas com deficiência, como mencionado anteriormente.

No que diz respeito à participação da sociedade na gestão da Via Lago, não há sinais visíveis de envolvimento popular. Essa ausência de gestão participativa é um desafio comum em cidades médias, o que faz com que a administração do espaço dependa majoritariamente do poder público e da iniciativa privada.

A promoção de atividades voltadas ao ambiental não é influenciado pela gestão, não há, até o momento, locação de bicicletas nem atividades de lazer voltadas ao contato com a natureza, como arborismo ou trilhas, o que é compreensível, considerando que a Via Lago é estruturada como uma orla/calçadão. As opções de lazer mais próximas da natureza restringem-se aos pedalinhos no lago e canoagem.

Por outro lado, o município também apresenta um forte engajamento com a prática de esportes, o que se reflete na frequência de eventos como corridas de rua ao longo da via. As atividades socioculturais estão fortemente ligadas à identidade agropecuária da cidade, as principais atrações costumam ser eventos voltados para esse público.

No aspecto legal, ainda há lacunas a serem preenchidas. O plano de arborização do município não contempla de forma específica esse tipo de espaço público, denominado “Zona da Orla do Lago (ZOL)”. O Plano Diretor revisto em 2017, disponível no site da Prefeitura, apenas reconhece essa zona com a intenção de integrá-la à cidade sob uma perspectiva paisagística e ambiental, além de prever a instalação de equipamentos para lazer e recreação. A Lei Orgânica



do Município, por sua vez, segue a mesma linha, mas não aponta para um planejamento integral do espaço.

Apesar de Araguaína contar com o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), implementado em 2013 a partir das diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.445/2007 (que define as diretrizes nacionais para o saneamento básico) e pela Lei nº 12.305/2010 (que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos), a gestão da rede hídrica no município não se limita à atuação do poder público. Ela também envolve instituições privadas e parcerias como as universidades. Essa articulação demonstra uma participação efetiva dos três setores (público, privado e acadêmico) na busca por melhores condições de qualidade da água.

Esse levantamento evidencia que o roteiro proposto consegue capturar a diversidade de elementos presentes no espaço e na paisagem. No entanto, já aponta lacunas importantes nos aspectos de acessibilidade, gestão participativa, inclusão social, lazer e demais práticas sociais.

5 CONCLUSÃO

As cidades são formadas por espaços públicos e privados, mas sobretudo por pessoas (Ghel, 2013). Todavia, no desenvolvimento do ideário neoliberal as cidades passaram a ser agentes ativos no processo de reprodução capitalista do espaço, e os espaços públicos passaram a ser também mediados por interesses privados. As intervenções nos espaços das cidades, facilitam, nesse sentido, a atuação de agentes privados a partir da implementação de grandes projetos urbanos, como foi o caso aqui analisado, sob uma ótica crítica da construção do Complexo de Turismo e Negócios da Via Lago, em Araguaína, Tocantins.

Foram analisados por meio do roteiro observacional 5 pontos adaptados de metodologia desenvolvida por Pacheco e Medeiros (2024), e aplicados em pesquisa de campo (acesso, entorno imediato, serviços ambientais, gestão e uso para lazer doméstico).

A aplicação do roteiro possibilitou uma visão mais ampla sobre os diversos usos do Complexo de Turismo e Negócios Via Lago na cidade de Araguaína, Tocantins, seus conflitos e possibilidades como espaço novo de lazer e consumo urbano. Foi possível confirmar, tal qual indicam os autores pesquisados e o próprio poder público que a Via Lago é o novo cartão postal da cidade haja vista a concentração de visitantes e novos empreendimentos privados, como restaurantes, shopping centers e torres de edifícios residenciais cuja propaganda apela para o caráter moderno e sustentável da região da Via Lago.

Ao aplicar a metodologia, alguns aspectos críticos puderam ser evidenciados, como a escassez de transporte público, a inexistência de banheiros adaptados para pessoas com deficiência, a ausência de bebedouros, a falta de ciclovia e a carência de mobiliário urbano. Somado a isso, a pouca arborização intensifica o calor e inviabiliza o uso do espaço em horários diurnos, restringindo o lazer, em grande parte, ao período noturno. Além disso, a gestão da Via Lago ainda apresenta lacunas, uma vez que o espaço não está plenamente integrado aos planos municipais e carece de maior participação da sociedade. Esses elementos revelam que, no



contexto de cidade média, a Via Lago reflete um crescimento urbano acelerado e fortemente voltado ao consumo e, espacialmente para a especulação do solo urbano.

Por outro lado, mesmo diante da forte segregação espacial, a Via Lago consolidou-se como espaço de socialização, no qual práticas culturais são ativadas por meio de atividades esportivas, gastronômicas e eventos coletivos. O local atrai públicos diversos, abrangendo diferentes faixas etárias e interesses, o que reforça seu papel como referência de convivência na cidade. Outro ponto relevante é a reabilitação do lago, anteriormente impróprio para banho, mas com os mutirões de limpeza e a realização de eventos, mesmo poucos, trazem à tona a educação ambiental para a população.

Concluímos que o Complexo de Turismo e Negócios da Via Lago apesar de ser um espaço de uso público, há forte direcionamento para os usos privados, pois não há incentivo a permanência no local, o horário de uso parece ser controlado, bem como percebe-se existência de conflitos entre o público que frequenta o espaço e outros agentes sociais privados, como os comerciantes e os automóveis que têm mais espaço do que os pedestres.

Diante disso, enfatizamos que a análise dos espaços públicos nas cidades médias torna-se, face às novas formas de reprodução do capital, e de um estado cada vez mais neoliberal, a relevância das análises críticas e novas metodologias aplicadas ao urbano contemporâneo em tempos de complexidades teóricas e de interdisciplinaridades possíveis dentro do campo do saber científico.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Mylena Aparecida Rodrigues; PINTO, Guilherme Moreira Caetano; PINTO, Márcia Helena Baldani; PEDROSO, Bruno. Um levantamento quantitativo da utilização do instrumento Kidscreen na avaliação da qualidade de vida de crianças: uma revisão na produção científica utilizando a base de dados Scopus. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 25-40, 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARRUDA, Suzana Margareth de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 229 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEATLEY, Timothy. **Biophilic cities: integrating nature into urban design and planning**. Washington: Island Press, 2011.

BERGMAN, Theodore L.; LAVINE, Adrienne S.; INCROPERA, Frank P.; DEWITT, David P. **Fundamentos de transferência de calor e de massa**. Tradução: Fernando Luiz Pellegrini Pessoa; Eduardo Mach Queiroz. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BRAGA, Roberto. Mudanças climáticas e planejamento urbano: uma análise do Estatuto da Cidade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 6., 2012, Belém. **Anais [...]**. Belém: ANPPAS, 2012. Disponível em: https://igce.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/planejamentoterritorialegeoprocessamento640/md_roberto_artigos_artig_anppas.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRAYNER, Angelo Roncalli Alencar; MEDEIROS, Claudia Bauzer. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

BUSS, Paulo Marchiori; TEMPORÃO, José Gomes; CARVALHEIRO, José da Rocha. **Vacinas, soros e imunizações no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 420 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wmw76/pdf/buss-9788575416068.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CLARIVATE. **Web of Science platform**. 2025. Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DONTHU, Naveen; KUMAR, Satish; MUKHERJEE, Debmalya; PANDEY, Nitesh; LIM, Weng Marc. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285-296, 2021.

FRANCO, Marielle. **UPP – A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GENG, Shengnan; WANG, Yuan; ZUO, Jian; ZHOU, Zhihua; DU, Huibin; MAO, Guozhu. Building life cycle assessment research: A review by bibliometric analysis. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 76, p. 176-184, 2017.

GILL, Susannah E.; HANDLEY, J. F.; ENNOS, Roland; PAULEIT, Stephan. Adapting cities for climate change: the role of the green infrastructure. **Built Environment**, v. 33, n. 1, p. 115-133, 2007.

IMRIE, Rob. Universalism, universal design and equitable access to the built environment. **Disability & Rehabilitation**, v. 34, n. 10, p. 873-882, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 61 p.

JACOBS, Jane. **The death and life of great American cities**. New York: Random House, 1961.

JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA. **Jardim das Sensações**. Disponível em: <https://www.jardimbotanicocuritiba.com/jardim-das-sensacoes/>. Acesso em: 11 jul. 2025.



JUDD, Dennis R. El turismo urbano y la geografía de la ciudad. **Revista EURE**, Santiago de Chile, v. 29, n. 87, p. 51-62, set. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/196/19608704.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. 11. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

MACHADO, Evelise Cardozo; BARROS, Dalmo Arantes de. Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. **Revista de Extensão**, Concórdia, v. 18, n. 2, p. 224-240, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1208>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MARCUS, Clare Cooper; SACHS, Naomi. **Therapeutic landscapes: an evidence-based approach to designing healing gardens and restorative outdoor spaces**. Hoboken: Wiley, 2014.

NEWMAN, Peter. The rise of biophilic urbanism. In: BEATLEY, Timothy (Org.). **Handbook of Biophilic City Planning & Design**. Washington: Island Press, 2016. p. 3-12.

ONDA DE FRIO: reviravolta traz vento e forte chance de neve. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf=1&action=flip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

QUEVEDO-SILVA, Filipe; ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi; BRANDÃO, Marcelo Moll; VILS, Leonardo. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun. 2016.

ROYAL HORTICULTURAL SOCIETY. RHS Garden Wisley elevates accessibility and participation through collaborative initiatives. 14 dez. 2023. Disponível em: <https://www.heritagefund.org.uk/stories/rhs-garden-wisley-elevates-accessibility-and-participation-through-collaborative>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SANFORD, Jon A.; NEWMAN, William C. Designing for the lifespan: universal design principles in practice. In: CRANDALL, Diane; STAUDT, Kathleen (Orgs.). **Designing for all: universal design and its applications**. New York: Routledge, 2018. p. 45-62.

SILVA, Caroline Lorenzi; SGARBOSSA, Maira; GRZYBOVSKI, Denize; MOZZATO, Anelise Rebelato. **Manual prático para estudos bibliométricos com o uso do Biblioshiny**. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

TYSON, Mary M. **The healing landscape: therapeutic outdoor environments**. New York: McGraw-Hill, 1998.

ULRICH, Roger S. View through a window may influence recovery from surgery. **Science**, v. 224, n. 4647, p. 420-421, 1984.

VUKOVIC, Natalia; MINGALEVA, Zhanna. Sensory gardens as a new type of urban green spaces: promoting wellbeing and social inclusion. **Sustainability**, v. 15, n. 6, p. 4762, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/6/4762>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WOLCH, Jennifer R.; BYRNE, Jason; NEWELL, Joshua P. Urban green space, public health, and environmental justice: the challenge of making cities 'just green enough'. **Landscape and Urban Planning**, v. 125, p. 234-244, 2014.

ŽIVKOVIĆ, Jelena; MARIĆ, Ivana; ĐUKIĆ, Aleksandra. Multifunctional public open spaces for sustainable cities: concept and application. **Facta Universitatis, Series: Architecture and Civil Engineering**, Niš, v. 17, n. 1, p. 29-40, 2019. Disponível em: <https://casopisi.junis.ni.ac.rs/index.php/FUArchCivEng/article/view/5089>. Acesso em: 10 jul. 2025.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Ana Beatriz Alves de Lima e Filipe Vieira de Oliveira. A ideia do texto deriva de temas transversais a pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida por Ana Beatriz Alves de Lima e orientada por Filipe Vieira de Oliveira.
- **Curadoria de Dados:** Filipe Vieira de Oliveira.
- **Análise Formal:** Realizada em conjunto por Ana Beatriz Alves de Lima e Filipe Vieira de Oliveira.
- **Aquisição de Financiamento:** Não houve.
- **Investigação:** Realizada em conjunto por Ana Beatriz Alves de Lima e Filipe Vieira de Oliveira.
- **Metodologia:** Desenvolvido por Reinado Pacheco e Iranilda Medeiros (Cf. referências bibliográficas) e adaptado por Ana Beatriz Alves de Lima e Filipe Vieira de Oliveira.
- **Redação - Rascunho Inicial:** Ana Beatriz Alves de Lima.
- **Redação - Revisão Crítica:** Filipe Vieira de Oliveira.
- **Revisão e Edição Final:** Revisado por Filipe Vieira de Oliveira e Editado por Ana Beatriz Alves de Lima.
- **Supervisão:** Filipe Vieira de Oliveira

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Ana Beatriz Alves de Lima e Filipe Vieira de Oliveira, declaramos que o manuscrito intitulado "**O espaço público e a paisagem urbana em Araguaína, Tocantins: uma abordagem observacional.**" :

1. **Vínculos Financeiros:** Ana Beatriz Alves de Lima é bolsista de mestrado demanda social CAPES e desenvolve pesquisa na Universidade Federal do Norte do Tocantins no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território PPGCULT/UFNT. Este trabalho deriva de investigações preliminares e transversais a sua dissertação. Conforme instruções CAPES, todo trabalho desenvolvido durante a vigência da bolsa deve ser mencionado a existência de financiamento.
2. **Relações Profissionais:** Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida. Não possui/possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados
3. **Conflitos Pessoais:** Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado. Não possui/possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito